

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBDA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da **RENASCENÇA GRAFICA**
Redação, composição e impressão:
RUA LUZ SORIANO, 156
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: 0287

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

ANDAVA pelos trinta'anos, tinha clo-
quencia, mas emprego, não. O pai
disse-lhe um dia:

—Tens fama de esperto e não ganhas
vinteim. Formaste-te em direito e até ho-
je ainda não mostraste outro jeito, se-
nã para fazer discursos.

Tomou uma resolução heroica—vir
para Lisboa, afim de tentar fortuna. Apre-
sentou-se nas livrarias, nos cafés, nos
salões da sociedade... onde a gente se
diz de simpático, á primeira vista. Com
o tempo, porem, veio a ser pesado inco-
modo, porque "sacara" sobre os amigos,
desapoderadamente. Estes começaram
a fugir dele, com receio das suas cartas
e dos seus "assaltos", em pleno Chiado.
Dizia-se dele:

—Tem talento, mas não tem juizo.
Um dia encontrou uma senhora, de
temperamento ardente, riquissima, a
quem confessou o seu amor:

—Não imagina as loucuras que sou
capaz de fazer por si...

Esta declaração abalou o recato da
quarentona que se lhe rendeu incendia-
da, resoluta:

—O sr. é o homem que eu sonhei!
Casaram e viajaram, zangaram-se e
congracaram-se. Pareciam felizes...

A fidelidade, porém, não estava nos
seus habitos. A esposa recebeu uma
carta, com pormenores escabrosos, na
qual uma pena zelosa e anojada in-
formava de que ás tantas horas, em tal
rua e tal casa... Pôs-se em campo e
descobriu o adúltero. Requeceu o di-
vorcio, indignada e chorosa. A certa al-
tura desistiu, porque o mariola, sentin-
do que se afundava, escreveu-lhe uma
carta, nestes termos conflagrantes:

—Peço-te perdão, de joelhos. Recon-
heço o meu erro e estou bem arrepen-
dido. Permite-me que regresso ao nosso
amoroso lar, disposto a ser-te fiel até á
morte...

Quem ousaria resistir?
A vítima abriu-lhe os braços, louca de
alegria, sem reparar que a caligrafia
nem sequer era dele, mas de alguém
que, a seu lado, tinha interesse em que
o matrimonio se não dissolvesse, como
base garantida da sua prosperidade.

GOVERNO inglês decidiu acabar
com os bairros miseráveis—focos
de doença, de crime e de desespero.
Costuma-se dizer:

—A casa faz a familia e a familia hon-
ra ou deshonra a casa.

Não pode deixar de ser: num "inter-
rior, sem luz, nem ar, nem hygiene, como
viverão os que sofrem as consequências
funestas da sua miseria?

O mesmo problema tambem se faz
sentir, entre nós, embora em menor es-
cala. Como existe o proposito bem as-
sente de o atacar, criando-se habitações
para as classes pobres, fazemos sinceros
votos, no sentido de que se passe
brevemente das palavras aos factos.

ESTE ano não haverá mudança da ho-
ra, por determinação do sr. minis-
tro das Obras Publicas. Ainda bem, por-
que assim evitar-se-á os transtornos e
danos que tal medida ocasionava. O
bom senso acaba sempre por vencer.

O Museu Grão Vasco

Quando Raczyński divagou pelas Beiras, uma das coisas que
mais lhe despertou a admiração foi em Viseu a montanha de
pedra—silhares, junteiros, portais de enorme aro, tudo em gran-
ito—que, constituindo a Sé e o Paço dos três escalões, corôa
a cidade com severo diadema. Agradara-lhe aquela altanaria de
muros, aqueles hiatos das janelas nos panos cerrados, feitos para
beberem a grandes haustos o ar da vasta e deslumbrante planí-
cie, a pátina que é nas pedras a bela escritura do tempo. A data
da romaria de Raczyński, era aquilo uma colmeia de reparti-
ções publicas e eclesiasticas, e em torno da catedral, aninhadas
nos claustros e nos contrafortes, havia um ror de construções
parasitarias, sordidas por via de regra, de que ainda restam al-
guns exemplares por facécia, desleixo ou teimosia não sei de
quem. No antigo aljube diocesano estava a cadeia, e os presos,
pelas grades, com uma lata velha, pescavam os dez rézinhos do
traseunte. Por dentro, tudo mudou. Na Sé tentou-se — e pena
é que se haja suspenso — uma obra louvavel de reinteegração,
vazando portas, da existencia das quais havia vaga memoria,
desobstruindo capelas, demolindo as pilhentas edículas, e no
Colegio instalou-se o Museu, honra e gloria da cidade.

A obra do Museu Grão Vasco não vem de longe. Filia-se no
movimento que teve em José de Figueiredo um dos primeiros
impulsores e consistiu em criar em Portugal o gosto da arte e
cada cidade ir arrecadando convenientemente o que, no seu am-
bitto, se recomendava pela beleza, caracter, cunho historico. As
Janelas Verdes tiveram o seu homem, como Coimbra Antonio
A. Gonçalves, e Viseu Almeida Moreira. Sem estes animadores,
andassem bem embora os quadros de mestre e as esculturas
dignas aos pontapés, nada feito. Através de Portugal, aqui e
além, foi a devoção deles que operou o milagre. Cooperou com
eles o Estado o mais eficientemente que lhe foi possivel, é certo,
e aos primeiros governos da Republica cabe o galardão de ha-
ver encetado e proseguido nessa obra de patrocínio. Mas neste
primeiro dia de génesis para o patrimonio nacional, legitimo é
celebrar a iniciativa singular, «o criador». Por isso, nós, muita
gente, se não toda a gente, não sabe distinguir o Museu Grão
Vasco de Almeida Moreira, seu director, simbiose esta que
muito bem comprehendem os que votaram a alma a al-
gum ideal.

O que é o Museu Grão Vasco? O Museu Grão Vasco não é
Viseu; não é a Beira. É Portugal. Mais que Portugal é o mundo,
pois que a arte tem feição ecuménica. Regional é o apenas no
rótulo que oficialmente lhe deram. De facto museu regional
implica arte regional, arte particular, *sui generis*. Em país uno,
indiviso, nada de nada composto como o nosso, poderá florir
esta planta? Ainda que se confinasse no papel de repositório
etnografico, á parte a explicação que lhe poderia trazer a geo-
grafia, seria coisa impossivel.

Percorrer as salas do Museu Grão Vasco, tão inteligente-
mente alfaiadas com moveis da epoca na maior parte, com um
risco sempre curioso, ainda quando modestas, com ambiente
seu rival, é sentir-se, diríamos, em boa e afamada galeria euro-
peia. Depois das *Janelas Verdes* é do melhor que se pode apontar
a dedo. Se Raczyński, que descobriu o mais fecundo dos pinto-
res nacionais, Grão Vasco, voltasse, aplaudiria como toda a
gente de bem e de gosto a Almeida Moreira, homem abnegado
e admiravel.

AQUILINO RIBEIRO

EM dezembro de 1931 foi por despa-
cho do governador geral de Moçambique e após processo disciplinar,
suspensão do exercicio de seu cargo e
vencimentos, por 30 dias, o sr. João Rodrigues Costa Lapa, chefe de posto na
colonia de Moçambique.

Que fez este funcionario?
Depreende-se de uma parte do acór-
dão do Conselho Superior das Colonias,
para o qual recorreu o funcionario casti-
gado:

"Mas é certo que uma vez chegados
esses actos ao conhecimento das auto-
ridades superiores da colonia não po-
diam ficar sem reparo e impunes. Não
é maneira humana de procurar mão de
obra indigena para uma fazenda, mes-
mo de fazendeiro respeitavel, ordenar a
cipais que arrebanhem á força pobres
negros; e, compelidos assim a deixa-
rem a sua familia e o seu campo, deixa-
los sem fiscalização rigorosa do paga-
mento em dia da sua fadiga. Nunca tra-
balho compelido por esta forma seria
de desculpar..."

O Conselho considerou que os actos
do funcionario em questão foram prati-
cados quando não estavam ainda em
pleno vigor as prohibições do trabalho
compellido aos indigenas, mas acres-
centou que o irrespeito pela pessoa
moral dos indigenas e pelo seu legitimo
interesse economico não é de descul-
par.

Manteve a condenação disciplinar do
recorrente, mas atenuando a atenuan-
tes reduziu de 30 para 15 os dias
de suspensão de exercicio e vencimen-
tos.

O que não resta duvida é que a con-
denação se impunha.

* * *

OS ingleses gastaram, com entradas
nos cinemas, durante o ano de
1932, a soma de 43 milhões de libras.
Não é só, como se vê, o pão que custa
caro, mas tambem os divertimentos.

A civilização é artigo de luxo e quando
o povo frequenta os espectaculos publi-
cos, embora pagando do seu bolsinho,
custa muito a desacostumá-lo, a não ser
que se lhe dê, como compensação, coisa
melhor — a rua em festa, a praça
publica em rebolico.

Diz-se que ha gente que sacrifica ás
aparências o seu bem estar. Havendo
na Inglaterra mais de dois milhões de
desempregados, progridem os espec-
taculos populares.

Como se explica isto?
É que o cinema protege o desem-
prego contra o desespero. Os bons fil-
mes ajudam a policia a conter os indis-
ciplinados: enquanto se assiste a uma
exibição, as más idéias convertem-se
em bons sentimentos.

* * *

SR. dr. Pedro José da Cunha vai
realizar nos Altos Estudos três con-
ferencias sobre o paralelismo das cur-
vas planas.

A primeira está marcada para amã-
nhã, devendo realizar-se as outras duas
nos dias 25 e 27.

Mundanismo

Ativer atios

Fazem amanhã anos as sr.ªs: D. Matilde Deslandes, D. Amelia Vajelo de Oliveira e Silva, D. Maria Adelaide de Men...

Na Costa do Sol

E' esta noite que se realiza no salão do restaurante do Casino Estoril o baile da solidariedade...

Amanhã, no salão de festas realiza-se organizada por uma comissão de senhoras da colônia inglesa...

Estetica feminina

No fim do corrente mês deve chegar a Lisboa, onde conta demorar-se alguns dias, um dos mais distintos clinicos franceses...

Diario

Na Casa de Saude de Zenica, onde se encontra em tratamento, tem sentido sensiveis melhoras a sr.ª de Coutinho...

No hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, hospitalizaram-se a sr.ª D. Zulmira de Carvalho...

Nos quartos particulares do Hospital de S. Joao encontra-se em observação, devendo ser sua em breve tempo a uma nova intervenção cirurgica a sr.ª D. Gabriela Pereira Gantharino...

A corrida internacional de motos no Estoril e a radiodifusão

O Radio Club de Portugal transmitirá a todo o país o desenrolar da prova

O interesse pelo I Circuito da Costa do Sol — a colheita prova luso-espanhola de motocicletas se effectua no domingo no Estoril — é tão grande nas provincias que o Radio Club de Portugal recebeu pedidos de varios pontos do país...

Em vista deste facto, resolveu o Radio Club de Portugal fazer uma radiodifusão completa de toda a prova, radiodifusão esta agora inédita em Portugal...

Não é só no Parque Estoril que, como temos dito, haverá lugares reservados para o publico que queira presenciar a partida...

Vinhos VALENTE COSTA Renato Delicioso vinho branco — Telef. 2549

TEATRO E CINEMA

Amparito Medina, no Capitolo

No Capitolo estreou-se ontem um grupo de artistas estrangeiros, tendo como primeira figura uma bailarina espanhola que ha muito disfrutada de grande fama...

'A Festa Brava', no Apolo

Definitivamente, é amanhã que o Apolo recree as suas portas para estrear, em duas sessões, a sua nova revista 'A Festa Brava'...

A exploração da Avenida

Está já organizada a companhia que vai trabalhar no teatro Avenida, onde se deve estrear na segunda quinzena de abril e da qual fazem parte a actriz Beatriz Costa e a cantora Corina Freire.

Para a mesma companhia, cujos ensaios devem começar no proximo dia 3 de abril, foram contratados uma parrelha de bailarinos e um grupo de 'girls' alemãs. A peça de estreia é uma revista dos applaudidos escritores teatraes Pereira Coelho Matos Sequeira, João de Vasconcelos e Sá e Cristóvão Aires.

Atrás do reposteiro

A recita da actriz Brunilde Judice, com a 'Fedora', marcada para amanhã, no Avenida, foi adiada para o dia 1 de abril...

— Regressou do Porto o empresario Antonio de Macedo, cuja companhia, logo que termine...

a sua temporada no Carlos Alberto, começará amanhã, para o Politeama, a revista 'Canguinha Nova'...

— Embarcam esta noite para o Porto os artistas da companhia do Teatro Eslava de Madrid, que amanhã se estreia com 'Las Faldas', no teatro Rivoli.

— A reparação no Trindade, com a comedia 'O Clube do Diabo', da companhia Lucilla Simões-Aura Abranches, effectua-se no dia 31 do corrente, definitivamente.

— Depois dos espectáculos da companhia Maria Matos e antes da inauguração da época de verão, com espectáculos de revista, no Avenida, realizar-se-á uma temporada com a companhia Berla de Bivar-Alves da Cunha...

— Com a comedia 'Feliço...', realiza-se, hoje no teatro Rivoli do Porto, a despedida da companhia Lucilla Simões-Aura Abranches...

— A estreia do 'vaudeville' popular 'A Menina Amelia', pela companhia Alberto Barbosa do Sá da Bandeira do Porto, obteve um grande exito.

— No Carlos Alberto do Porto, effectou-se ontem a recita de Luiza Sateana dedicada ás senhoras do Porto...

— Depois serão as representações que dará esta época a encantadora comedia 'Uma bela aventura' que farta concorrência tem levado ao Nacional. A deliciosa peça de Piers e Callavet, grande criação de Adellina Abranches...

— O trio Julmar's composto pelas actrices Lucilla Trindade e Ráfila de Sousa e pelo actor Julmar, que trabalha com grande exito no Julio das Fariñas...

— No Capitolo, além da apresentação de Amparito Medina, exhibe-se hoje a opereta 'Luzes de Buenos Aires', com Carlos Gardel e Gloria Guzman.

— Em virtude da enorme concorrência que ontem teve o Politeama, a empresa resolveu prolongar por mais uns dias a linda opereta 'A Viena dos Gatos'.

— No Odéon estreia-se hoje uma grande parrelha de balles americanos e acrobaticos, Douglas e Josephine, e a famosa cantora de todas regionais, Peñita de Andalucia...

BOLSA DE LISBOA

23 de Março CONTADO

Table with columns: VALORES, Efectuado, Compra, Venda. Lists various financial instruments and their market values.

Henrique de Barros Gomes Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like London, Madrid, New York, etc.

COMO DESCOBRIR OURO?

Experimente comprar Lotaria a VICTOR GONÇALVES LDA. Rua do Ouro, 163. T. S. F. 'Phobis' o posto emissor da 'Philips'...

Excursão à Galiza

Visitando Coimbra, Porto, Braga, Viana, Vigo, La Guardia, Bayona, Pontevedra, Santiago de Compostela, Corunha e outras. Informações L. D. João da Camara, 19.

Os Hospedes da D. Epifania

É o espectáculo mais curioso dos ultimos tempos. Vá vêr todas as noites, ás 21 e 30, no teatro de S. CARLOS e terá a certeza de que vai rir do principio ao fim

Ler no A BOLA TODOS OS DESPORTOS CINEMA THEATROS

POLITEAMA TELEF. 26305

Em virtude da grande concorrência de ontem e atendendo a pedidos de muitas familias, resolveu a empresa prolongar por mais uns dias as representações da interessantissima opereta em 2 actos e 5 quadros, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa...

A VIELA DOS GATOS

O maior triunfo em peças musicadas dos ultimos tempos. Preços popularissimos. Comarões a 3\$000. Cadriças a 3\$000. Balcozes a 6\$000. GRALAL 2\$500.

THEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT Uma bela aventura Deliciosa comédia em 3 actos, de Piers, Callavet e Et. Rey...

APOLLO AVISO A fim de poder apresentar um espectáculo cuidado nos seus menores detalhes, a Empresa do Teatro Apolo julgou necessario adiar por mais um dia a ESTREIA da nova revista A FESTA BRAVA

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

A iniciativa do sr. dr. Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa», de fazer erguer na ponta de Sagres um monumento—objectivo ou symbolico—ao Infante D. Henrique, destinado sobretudo a perpetuar o esforço protegido no dominio do Atlantico, obra que transcende da conquista ou da installação de capitãneas para a civilização pura—pode considerar-se triunfante.

O Infante encarna o genio inspirador. Sem esse genio, contido nos portuguezes, mas orientado pelo Filho do Mestre de Aviz, essa obra de abrir as janelas do Oceano ter-se-ia realizado, mas certamente muito mais tarde. Esta observação é do sr. almirante Freitas Ribeiro na sua conferencia da Sociedade de Geografia, no ano passado.

Não pretendo, contudo, nestas linhas apressadas, trazer para o monumento sequer uma pedra humilde. Seria tardia e inutil.

Saliento, apenas, que as grandes figuras nacionais de qualquer pais só se perpetuam, numa perspectiva cada vez mais alongada sobre os seculos, tal a projecção de uma sombra com o adiantar do tempo, quando a sua obra é universalista.

O Infante de Sagres não se contém dentro dos limites da nossa propria Historia. Pode a figura moral do Infante não ser encarnada pelos historiadores serios com o mesmo relevo; os prismas de que se servem os eruditos ou comentaristas da Historia nunca são os mesmos. Mas do que não resta duvida, nem pode haver discrepância, é que a Escola de Sagres, criada por portuguezes e pelos portuguezes—se tornou universal.

Teofilo, mais do que ninguém, sentiu e transmitiu o universalismo das descobertas e mesmo das conquistas. Na periferia do Renascimento, o mais universal dos fenomenos europeus, Portugal teve o seu lugar vincado de tal sorte que é hoje difficil e só a partir de sofismas ou de má fé, eliminá-lo do quadro universalista desse movimento eterno nos seus effeitos morais e politicos.

O Infante foi uma das figuras «altas» do Ciclo precursor. Não cabe aqui cotejar o seu genio com o de seu irmão, D. Pedro, duque de Coimbra, o das «Sete Partidas». Não cabe aqui nem, para o effeito, em parte alguma.

Na localização nada de esforço genio; ha tambem a sua cota parte de sorte, accionada pela revelação.

Julgamos que o Infante, de obra universalista porventura inconsciente na sua genese, é lá fóra menos conhecido do que Vasco da Gama ou Camões, que ambos se prolongaram da terra natal aos confins do universo.

Ha figuras que todo o mundo conhece—o não têm na sua obra ou na sua tentativa nada de esforço universalista. Assim certos reis, guerreiros, politicos cujo nome galgou fronteiras por seus feitos nacionais, que não interessa-

ram ao universo, senão para effeito do estudo restrito da historia circumscripção.

Outros nomes são pallidamente reconhecidos. Figuras posteriores absorvem a sua grandza; o scinho, no decorrer lento das realizações, consubstanciou-se noutros homens.

É o caso do Infante. O orgulho de uma obra politica, scientifica ou meramente intellectual ou plastica, é tão grande e tão dinamico, que é vulgar citar-se nomes universais, sem curar da sua nacionalidade. Ela é mesmo, na escala baixa dos conhecimentos, ignorada.

Nem toda a gente por esse mundo sabb que Fernão de Magalhães foi português; mas o seu nome é universal, mesmo fora da geografia objectiva.

O orgulho que se possa ter, em Portugal, pela acção disciplinada do Infante D. Henrique, está exactamente no facto do seu universalismo.

O monumento que se erigirá ao Infante em Sagres não tem—quanto a mim—que «estratá-lo», mas tem que prolongar o seu «trato», que pode não ter sequer configuração humana.

É o facto e não o homem que se eternizará. Do facto, symbolicamente materializado, surgirá o homem na sua base, no plinto da sua columna.

Toda o universalista) a aula o individuo. Até porque, além, ou antes do individuo, estava o sentido do universo, na genese ou na expressão da obra.

Acabei de ler o livro «Olivença», obra postuma do jornalista Hermano Neves, querido companheiro, brilhantissimo espirito de mestre do «mélior», e cuja obra dispersa teve lances de beleza rara, a par de uma audacia comedida e inteligente—a unica applicavel ao jornalismo.

As impressões de Hermano Neves, em paginas soltas da rara vivacidade, ficam bem nas estantes que reúnem tudo quanto se tem escrito ou publicado sobre Olivença, e o caso historico.

Depois da magnifica obra «Olivença», dos sr.s Matos Sequeira, Rocha Jun'jr e Alberto Sousa, publicada ha anos, com solida documentação e boa expressão grafica, e do novo trabalho do professor sr. dr. Queiroz Veloso «Como perdemos Olivença», estudo completo arrancado a arquivos, no qual o comentario e o documento se colgam a dar a verdade historica, este pequeno trabalho de Hermano Neves, embora sem caracter erudito ou critico, remata pela objectiva jornalistaica um conjunto já largo e interessantissimo de publicações, dignas de serem lidas e meditadas.

O caso historico de Olivença é mais produto de uma debilidade politica do que de uma debilidade nacional.

Os fados não foram por nós, mas a verdade é que raras vezes

se tentou forçar a circumstancia impeditiva, e a certa altura o «caso» esqueceu.

O livro de Hermano, de certo modo dá-nos a expressão geografica e ethnica da região portugueza extorquida por defecto dos maus tratados, após os incidentes naturais da guerra.

É uma pintura ligeira a sobrepor-se ás estampas fortes da diplomatica e da politica do Estado.

Leram certamente ha três semanas os extensos comunicados sobre a crise do dolar, o panico nas bolsas, a suspensão da actividade bancaria norte-americana, etc.

Não se falou mais nisso; parece que tudo se concentrou exteriormente, embora qualquer de nós saiba que não se compoz uma crise daquela natureza com a facilidade com que se compozem duas pessoas desavindas.

Ha anos todos temos, alarmados, noticiados da crise do franco. Chegaram a cair os governos da França.

A crise de paseta tornou-se melindrosa em certa altura da vida financeira espanhola.

E com maior repercussão mundial, com aspecto inédito na historia de um povo, a crise inglesa de 1931, a queda da libra, o abandono do estallo ouro, e o mundo pasmado ante a confissão de que a Inglaterra deixava cair o orgulho aurifero da sua moeda.

Fois bem; tudo isso passou. Concentrou-se. Boa vontade, unidade, intelligencia governativa, e—por que não dizer?—entendimento internacional.

Em Portugal todos nós conhecemos os aspectos da crise financeira em varias épocas, e sobretudo a seguir á guerra. Lembramo-nos dos esforços dos gabinetes de finanças em 1924-25-26, e temos patente o resultado do esforço posterior, que no dizer dum notavel financeiro inglés, e insuperado, par se colocar sempre acima dos interesses dos outros povos—e com cujo nome a minha memoria não me favorece agora—é quasi um milagre.

Que queremos dizer com isto? Que as crises financeiras são menos graves do que as crises economicas.

Que para resolver as primeiras os homens de Estado, quando são competentes, encontram formulas mais ou menos rapidas, se Nação, apercebida de perigos, os ajuda, com sacrificio e com fé.

Que para resolver as segundas—crises economicas—nem sempre a boa vontade e intelligencia são sufficientes; a solução nunca é função de expedientes ou de abnegações, mas de tempo e de compensação colectiva.

A crise economica dos Estados Unidos da America ha-de perdurar sobre a sua crise financeira, suposta ou real; as crises economicas inglesa e franceza foram e são muito menores do que foram as suas crises de moda, e

Reflexões

contudo estas resolveram-se e aquelas, embora sem gravidade, mantêm-se.

Pode amanhã anunciar-se que os países mais fortes da Europa estão em bancarrota. Supomos que o caso interessará mas não espantará. O espectáculo vai perdendo o effeito. A crise economica mantem-se revelada, aquista muito mais, e com effeito, tem maior significação.

É forçoso considerar, contudo, a solução economica é impossivel sem a sanidade financeira.

Os povos, como os individuos, para se curarem de uma enfermidade passageira mas profunda, têm de possuir resistencias proprias.

Nos artigos sobre os bairros de Lisboa e a acção das juntas de Freguesia, que o «Diário de Noticias» vem publicando, e cujo assunto podemos dizer que é interessantissimo—apura-se já, e quando aquela serie de artigos se completar isso ficará mais patente, que em Lisboa grande numero de crianças (alguns milhares pelo menos) não vão ás escolas; por não terem escolas, ou não terem recursos ou—o que não é menos grave—por os pais não se preocuparem com a instrução ou educação dos filhos.

Reconhece-se o esforço das autoridades nesta materia; sabe-se que o problema não é novo, e desde ha muito vem sendo enfrentado.

Mas o caso é claro: milhares de crianças, por isto ou por aquillo, não frequentam as escolas primarias.

Daqui a dez anos teremos milhares de homens e de mulheres em Lisboa analfabetos!

Hoje, não se dá por isso. Daqui a alguns anos o problema terá novos aspectos economicos e sociais. Devemos dizer, pelo que temos e sabemos por aquela serie de artigos, que a assistencia particular gratuita, a instrução infantil é relativamente grande.

Escolas de centros republicanos, escolas catholicas, escolas de protecção á infancia, etc., etc., ajudam a diminuir a gravidade do facto.

Mas o problema deficitario subsiste.

O ministerio da Instrução não pode, por si, resolver dificuldades de natureza social.

Que culpa tem ele, directamente, de que os pais não cuidem a serio da instrução dos filhos? Claro que multiplicar o numero de escolas officiais seria optimo.

Mas pode afirmar-se: escola sem cantina em certos bairros é improductiva. As crianças vão de começo, e depois—desaparecem.

A instrução infantil em Lisboa é um problema de cidade, moral, social e economica, pelo futuro, mais do que de uma questão de ensino e de pedagogia.

NORBERTO DE ARAUJO

Marcam a sua superioridade pela grande selectividade e pela inexcelsível pureza de som, equipados com as valvulas mais modernas

Distribuidor do norte Carlos Teixeira Figueirôa RUA SANTO ILDEFONSO, 74-96 - PORTO

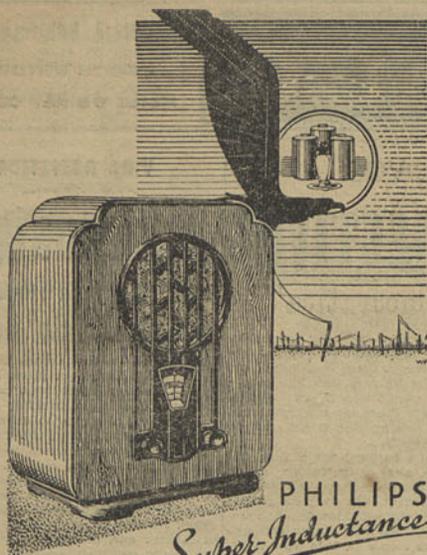
QUER ADQUIRIR UM BOM RECEPTOR? Confronte! E Compre! Para todas as ondas e todas as correntes

Agentes gerais

Costa & Brito, Ltd.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35, 1.º-LISBOA

Emerson Radio
A mais famosa organização mundial da Radio



PHILIPS
Super-Inductance
630A

CONTINUAM SEMPRE TRIUNFANTES
OS JA' CELEBRES RECEPTORES

PHILIPS
Super-Inductance 630/830

Peçam ainda hoje uma demonstração
aos nossos revendedores autorizados ou á

Soc. Com. Philips Portuguesa

Av. da Liberdade, 3, 1.º ————— Rua da Paz, 32
LISBOA ————— PORTO

Armazem de Moveis do Calhariz

DE
Paixão Carvalho, Limitada
Telefone 23,413 - LARGO DO CALHARIZ, 26-27-28
Papeis - Estofos - Decorações

Receberam-se mais dez mil peças de papeis pintados dos mais variados
e modernos desenhos. Preços sem competencia. Descontos aos revende-
dores. Mandam-se amostras aos clientes

Preço

João Ramos
FABRICA DE SERRAÇÃO E APARELHO DE
MADEIRAS
Leiria
Quanguau

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Os hospedes da D.
Epifania».
Nacional—A's 21 e 30—«A bela aventura».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«A vela
das gatas».
Avenida—A's 21 e 30—«O Senhor Roubado».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginástico—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Cineam—A's 21—«Cinema e sedades».
Condé—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—«Cinema sonoro».
Fado. Fregalze A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões contínuas ás 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Cine)—R. Damásio e Sequeira
Luz. Páris—A's 21 e 30.

Tribunal Judicial da Relação de Lisboa
Citação edital

Pelo Tribunal da Relação de Lisboa e
cartório do escrivão Brito Figueiros, que
esta subscree, correm editos de quarenta
dias citando Antonio Nombro de Brito, cas-
sado que foi com Silvia Correia de Mesquita
maior, doméstica, esta residente á Calçada
da Tapada, 126, rés-do-chão, lado esquerdo,
desta cidade, e aquelle ausente em parte in-
certa, para dentro do prazo de oito dias, con-
tados do dos editos, decuzir, querendo, em-
bargos á revisão de sentença requerida pela
requerente contra o requerido e proferida
no competente tribunal de Montevideo, Uru-
guai, na acção de divórcio litigioso por ella
intentada contra o citando em 30 de No-
vembro de 1927.
Lisboa, 12 de Fevereiro de 1933.—O Escrivão,
Francisco José de Brito Figueiroa Jun-
nior.

Relator—O Juiz Desembargador—Francisco
Patrio

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

AVENIDA

Telefone: 27273

HOJE, ás 9 e 11/2 horas

RECITAS POPULARES A PREÇOS POPULARES

2.ª e ultima representação da celebre comédia de Chagas Roquete

O SENHOR ROUBADO

A'manhã e sabado: O PATO

Domingo, 26:

O NOIVO DAS CALDAS

Preços para estas recitas: Camarotes de 1.ª, 40\$00; camarotes de 2.ª, 30\$00; camarotes de 3.ª, 20\$00; cadeiras de orquestra, 10\$00; cadeiras de 1.ª, 8\$00; cadeiras de 2.ª, 6\$00. — Geral, 3\$50; Galeria, 2\$00.

Bilhetes á venda para todos e:tes espectáculos

Predios novos — Predios antigos

Vendem-se de construção de 1.ª, desde
30.000\$00 a 800.000\$00

Se V. Ex.ª ainda não encontrou a propriedade desejada, dirija-se ao
nº escritório, que prontamente damos notas de propriedades nos me-
lhores locais de Lisboa. Encarregando-se tambem de quaisquer cons-
tuições ou reparações.

Sociedade Transaccionadora de Propriedades, Lt.ª
292 - RUA DO OURO, 3.º (Rossio)

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo
e Buenos Aires

O paquete Kerguelen — Em 30 de Março

Recebem-se passageiros em 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia
e 3.ª classe

CRUZEIROS

A Companhia Chargeurs Reunis organiza nos meses de Abril a Setem-
bro diversos Cruzeiros aos portos do Sul de Espanha e Norte de Africa,
bem como em Julho um Cruzeiro á Noruega.

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

No PORTO Em LISBOA
R. da Nova Alfandega, 7 Cais do Sodré, 32 a 38
Telefone 2926 Telefones 2 7345 e 2 7346

ASFALTO
de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aquosa de Asfalto puro

Impermeabilização e Isolamento de terra-
ços e cimento armado. Revestimento e pro-
tecção de superficies e construções metá-
licas, canalizações, algeiros, etc. Imper-
meabilização de repozos, canoes, tan-
ques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores

BETHENCOURT BROS. LTD.

Rua Auren, 132-136 - LISBOA

Agencia do Norte

SORIA, LDA.

Rua Ferreira Borges, 9 - PORTO

Lisboa

Sortes grandes? Predios
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 - Rua de S. Paulo - 77 Compram-se para colocação de capi-
tal. Rocio, 74, 1.º.

SORTES GRANDES?

60 a casa COSTA, LTD. es vende 74 - Rua de S. Paulo 74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande?

Visite-se na fabrica MABIG Rua do Mundo, 115

A ALEMANHA PRETENDE...

VON NEURATH FALA

sobre o problema do desarmamento

BERLIM, 23.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, von Neurath, entrevistado pelo representante do jornal «L'Informations», declarou:

«O caminho que levam as negociações de Ginebra dá-me os maiores cuidados. As discussões na Conferência do Desarmamento mostraram claramente que os Estados vencedores querem, não obstante a promessa de desarmar, feita há estorzes anos, manter indefinidamente a supremacia militar. Os últimos debates, em vez de fazerem politica pratica, criaram uma politica de subterfugios. Ora, o povo alemão não se contenta com resultados negativos.

«Se a França, apesar do seu exercito consideravel, não se garante a sua segurança, que dizer da Alemanha, que se encontra no ultimo grau da incapacidade de defesa? E preciso que o vizinho país compreenda esta situação. Os adiantamentos da Conferencia, a proposta para um ano de cessação dos armamentos, as tentativas para uma solução provisoria não propiciam a criação duma atmosfera de tranquillidade, pois significam, apenas, o protelamento do desarmamento dos Estados que não cumpriram, ainda, os compromissos tomados nos tratados.

«O povo alemão não deseja privilegios de que não gozem os outros povos. Tendo em vista a sua historia e o seu pundonor, não pode continuar sob uma tutela que qualquer outro país consciente da sua dignidade repelia com indignação. A Alemanha, porém, está e estará sempre pronta a submeter-se, no interesse da paz, a todos os deveres e a todas as restrições que o resto do mundo esteja pronto a partilhar com ellas.—(Americana).

O corredor argentino Zabala foi suspenso disciplinarmente

BUENOS AIRES, 23.—Anunciaram que como medida disciplinar a Federação Argentina do Pedestrianismo resolveu suspender por seis meses o famoso corredor Juan Carlos Zabala. A mesma Federação tambem proibiu que o referido corredor tome parte nas novas provas Marathonas, que se realizaram em Los Angeles, nos proximos Jogos Olimpicos, applicando-lhe ainda a interdición por tempo indefinido de tomar parte em corridas internacionais.

Os directores da Federação Argentina Pedestrianista declararam que o castigo applicado ao corredor Zabala foi motivado pelo facto dele ter dirigido asperas censuras a mesma Federação.—(United Press).

TAUROMAQUIA

Continua o serviço de assinaturas e marcações para a proxima epoca, a inaugurar em 16 de abril, havendo, antes, uma extraordinaria.

Tradicionalmente, a abertura das temporadas taurinas faz-se no domingo de Pascoa e assim se fará este ano, no dia 16. Mas, antes, no dia 2, ha uma corrida «extraordinaria», para aperitivo de temporada. E não pode ser melhor esse aperitivo, porquanto estão contratados dois dos primeiros toureiros da «novilleria», Cayetano Leal «Pepe-Hillo» e Pepe Iglesias.

Na bilheteira dos Restauradores continuam as marcações e assinaturas até ao dia 25, dando direito a aquellas á reserva do bilhete até ás ante-vesperas e ás assinaturas a um cartão permanente para todos os espectaculos.

Além das corridas de votação sobre touros de morta, touros em pontas, etc. haverá, entre outras do maximo interesse, uma corrida-certeira de ganaderias.

Pessoal da Companhia dos Telephones

Na Associação do Pessoal da Companhia dos Telephones realiza-se hoje, ás 21 horas, uma assembleia geral extraordinaria.

CURIOSIDADES

DESCOBERTA DE NOVAS RUINAS MAYAS

CIDADE DO MEXICO, março.—Descobriram-se outras, maravilhosas ruínas Mayas em terrenos do Rancho de São Filipe, lugar que se encontra a 20 quilómetros de distancia de Villa Scuta, no Estado de Yucatán.

Um grupo de camponeses que preparava o terreno para as sementeiras descobriu entre a selva as ruínas e cidades que chamaram poderosamente a sua atenção pela sua rica arquitectura. Julga-se que se trata duma cidade inteira que foi famosa no seu tempo.

O primeiro edificio descoberto compreende um enorme castelo que descansa sobre uma superficie de quasi um hectare de terreno e tem cerca de 50 metros de altura.

Descoberta duma gruta de ametistas

CAIRO, março.—Casualmente encontraram-se umas pedreiras antiquissimas no deserto egipcio, das quais provavelmente provêm as famosas ametistas dos Farás. Esta descoberta vem preencher uma lacuna nos nossos conhecimentos arqueologicos e geologicos sobre o Egipto.

O general sir Charles Spinks, inspector do exercito egipcio, numa viagem de inspecção que realizou pelo deserto occidental a 60 quilómetros a noroeste de Abu-Simbel, avistou algumas colinas que despertaram a sua atenção. Examinadas minuciosamente, encontraram-se all duas lapides que o director do Museu do Cairo, sr. R. Engelbach, decifrou. Trata-se de

um tesouro arqueologico descoberto é muito semelhante ao Castelo do Adevinho Chelchén. Supõe-se que a sua construção data de ha varios mil annos e que durante a conquista foi sepultado pelo valente chefe da comarca, Nachi Cocom, a fim de o proteger contra os esforços destruidores dos conquistadores esparthois que se empunhavam em apagar todos os vestigios da portentosa civilização Maya.

O castelo que foi descoberto é duma grande beleza architectonica tendo chamado grandemente a atenção, pois julga-se que não é o primeiro achado dos que serão desenterrados, mantendo-se a evidencia de que constituirá uma cidade completa.—(U. P.).

A furia de um elefante

COLOMBO, março.—Perto de Kendy, na ilha de Ceilão, um elefante acometido de um acesso de furia matou recentemente dois guardas e feriu gravemente outros dois. Diz-se que o ataque de furia foi motivado pela magua, que lhe causou o facto de ter sido despedido o seu antigo guarda.

Devido a isso, o elefante caiu numa profunda melancolia. O novo guarda não era muito berevolvo para com ele, e obrigava-o a arrastar dois pesados troncos de arvores a varias centenas de metros sem o deixar descansar. O elefante obedeceu-lhe nos primeiros momentos e realizou o trabalho daquela jornada; porém, á tar-

de, quando o guarda o conduziu para o banho, o paquiderme agarrou-o violentamente com a tromba e arrojou-o despedaçado. Em seguida lançou-se sobre os guardas dos outros elefantes matando um e ferindo outro. O quarto guarda saiu correndo e refugiou-se perto, numa cabana; o elefante, porém, foi em sua perseguição, destruindo a cabana e ferindo-o gravemente.

Poram chamar o antigo guarda, e apenas o elefante ouviu a sua voz, a furia desvaneceu-se como por encanto. Desde aquelle momento não voltou a ter outro ataque de ira.—(U. P.).

O invento dum musico portuguez

BUENOS AIRES, 23.—«La Prensa» refere-se eloqüosamente ao invento dum musico portuguez chamado L. E. Gratia, que consiste num novo instrumento musical mecânico capaz de imitar com fidelidade notavel as vozes do violino, violoncello, guitarra e outros instrumentos de corda. Com ele podem executar-se solos ou peças com acompanhamento de piano e orchestra.

Além disso, permite combinações fonograficas e radiotelefonicas com alto-falante. Nesse instrumento curiosissimo as combinações musicas obtêm-se por meio de dois heterodinos regulados entre 15 e 20 kilocycles por segundo e a intensidade dos sons pode graduar-se facilmente, conforme se quizer.

Acrescenta «La Prensa» que esse instrumento foi exposto recentemente em Paris, onde despertou muito interesse entre os entendidos.—(United Press).

Norman Davis NOVA YORK, 23.—O sr. Norman Davis, delegado principal dos Estados Unidos nas varias conferencias internacionais que se realizarão na Europa, embarcou hoje para Paris.—(United Press).

Ha entusiasmo no Brasil pelo recenseamento eleitoral

S. PAULO, 23.—O entusiasmo pelo alistamento eleitoral em todo o Estado é indescrivivel. Centenas de pessoas de ambos os sexos acorrem aos locais de recenseamento, a fim de se inscreverem na lista dos que vão votar em maio proximo.

O tribunal regional duplicou as horas do seu expediente para dar vazo ao serviço, que cresce sempre á medida que se aproxima a data do encerramento dos trabalhos. Para provar o interesse dos paulistas pelas proximas eleições cita-se o facto de três freiras do Convento Amparo terem requerido a sua inscrição como eleitoras.—(United Press).

A situação bancaria no Mexico

MEXICO, 23.—Anunciaram que o presidente Rodriguez assinou dois decretos, a fim de conciliar o sistema monetario mexicano, estabelecendo por esta forma o cambio do peso mexicano a um nivel artificial. O Banco do Mexico fiscalizará de futuro a especulação sobre os cambios.—(United Press).

O CONFLITO DO CHILCO

O Paraguay em vespervas de declarar a guerra á Bolivia

LA PAZ, 23.—O Congresso certo convocado para se reunir extraordinariamente, a fim de apreciar a declaração de guerra do Paraguay, que se espera a cada momento.

Continua a oferta de outro plano de fundo de defesa nacional. O ministro do Interior determinou que sejam restituídas as alianças de casamento dadas. Muitos ofertantes, porém, declaram que as não receberão. «La Razon» publica declarações de prisioneiros paraguayos, os quaes dizem que se encontram satisfeitos com o tratamento boliviano.—(Americana).

Propostas de paz

ASSUNCAO, 23.—«El Diario», falando das propostas de paz formuladas pelos países vizinhos, diz que devem contar as maximas garantias que afastem o perigo de nova agressão boliviana.

Sabe-se que as negociações diplomaticas, para se pôr termo á luta no Chirco, vão adiantadas. As bases são: cessação imediata das hostilidades, retirada das forças de ambos os países, redução dos efectivos e submissão do conflito á arbitragem.—(Americana).

Ofertas ao governo paraguaió

BUENOS AIRES, 23.—Os paraguayos domiciliados em Corrientes e muitos argentinos daquela região ofereceram ao governo de Assunção algumas centenas de cavalos e mulas, para o serviço do Exercito.—(Americana).

A ultima revolta militar no Peru

BUENOS AIRES, 23.—Chegam pormenores sobre acontecimentos do Peru, que levaram o governo do coronel Sanchez del Cerro a decretar o estado de sitio. Já depois do suicidio do coronel Gustavo Jimenez, uma batalhão do regimento de infantaria 11 saíu de Cazamarca em direcção a Trujillo, onde havia forças comprometidas na revolta. A columna revolucionaria foi, porém, surpreendida no caminho por forças fiéis ao governo. Travou-se um combate que terminou pela victoria das tropas governamentais. Os officiaes feitos prisioneiros, em numero de 14, e alguns sergentes, foram passados pelas armas em Trujillo. O referido regimento foi dissolvido. Em Lima foram presos 24 deputados apristas, que serão julgados no tribunal especial, accusados de alta traição. Sobre alguns pendea a pena de morte.—(Americana).

A situação no Uruguay

RIO DE JANEIRO, 23.—Chegou a esta cidade o chefe nacionalista uruguayo Alberto Herrera. Sobre a sua viagem correram boatos relacionados com a situação de Uruguay e com a intervenção que se atribuiu áquele politico no movimento revolucionario em que se falou ha tempos. O dr. Herrera declarou que apenas fazia uma viagem de recreio.—(Americana).

Leilões

PROMOVE-OS nas melhores condições, ajudando-se dinheiro e dando-se todas as referencias bancarias, comerciais e particulares. Fazem-se aviações gratuitas com garantia caucionada. Dias de Sousa & Gonzaga, Lda (Agencia de Leilões) Rua Augusta, 229, 3.º —Telef. 2.1581

Quereis dinheiro?

Jogal no Luma RUA DO AMPARO, 51, LISBOA - Telef. 2.4900

Xarope Peitoral James

Contra as mais rebeldes tosses Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Beba vinho velho do Porto VAMAR
Pedidos pelo telefone Norte 5918

ULTIMAS NOTICIAS

CONDES
O maior sucesso da temporada
MILADY
2.º e ultimo capitulo de
Os 3 mosqueteiros

ACADEMIA DAS CIENCIAS

Uma comunicação sobre Beresford pelo general Teixeira Botelho

Na sessão da classe de Letras da Academia o socio effectivo sr. general Teixeira Botelho fez uma comunicação curiosa sobre a personalidade do general Beresford, que apparece assim apreciada a luz duma nova luz historica.

Quando, ha meses, este academico se occupou das tendencias da historiografia militar em Inglaterra nos ultimos anos, disse que fôra principalmente o «Diario de D'Urban», havia pouco publicado pelo professor Rousseau, da Universidade de Oxford, que o levava a tratar daquelle assumto. Hoje procurará mostrar a importancia subsidiaria de alguns dos numerosos apontamentos que formam a essencia daquelle livro, para o estudo dos acontecimentos que agitavam o nosso pais nos anos que se seguiram á guerra peninsular.

Leu o conferente depois alguns traços biographicos de Benjamin D'Urban, indispensaveis para o conhecimento da sua personalidade. Orluindo duma familia de protestantes francezes, emigrados, alistou-se num regimento de dragões, em 1762, quando rebentou a guerra entre a Grã-Bretanha e a França revolucionaria, depois de ter servido na India e na Alemanha, com o corpo expedicionario do general Catcher; foi incorporado, como adjunto do quartel mestre general, na divisaõ que, sob o comando do general David Baird, desembarcou na Corunha em outubro de 1808 e em abril de 1809, contando 32 anos de idade, e assumiu o cargo de quartel-mestre general no exercito portuguez, com o posto de coronel.

O seu «Diario», que começa em 21 de setembro de 1808, dá um quadro de D'Urban saõ do exercito de David Baird, tem duas partes: a primeira alcança até o memoriale da 19 de abril de 1814 em que assinou o armistício de Toulouse, entre os anglo-lusos e os espanhols dum lado, e o marechal Soult por parte dos francezes; a segunda vai até março de 1817, terminando abruptamente pela partida subita de D'Urban para Inglaterra.

A primeira parte refere-se quasi exclusivamente ás operações militares no decurso dos seis anos de guerra da Península, descritas em apontamentos tomados dia a dia; a segunda, embora muito mais resumida que a primeira, nem por isso é menos valiosa, pois, além de nos fazer sentir o fermentar das paixões que lavravam no pais, fornece dados importantes para muitos estudos, sobrelevando decerto a todos aquelles que se referem ás relações de Beresford com a regencia do reino.

A figura de Beresford, diz o professor Rousseau, nunca foi devidamente estudada.

Os historiadores portuguezes, continuou o sr. Teixeira Botelho, apresentam Beresford, em regra, como um chefe duma severidade excessiva, raloando pela crueldade, parcial a favor dos seus conterraneos, delinquendo no esquecimento os merecimentos dos nossos, impondo-se á regencia do reino que lhe obedecia cegamente. Isto sem falar nos seus dotes de general, que são deplacadamente amesquinçados. Todos os queis todos seguem nesta esteira, talvez sem terem estudado o assumto nas suas fontes mais seguras. Assim se explica que Pinheiro Chagas diga na sua Historia de Portugal que uma das causas da revolta de 1820 foi a «odiosa preponderancia que Beresford exercia nos conselhos do governo e o seu «despotismo cruel»; que Teófilo Braga, no seu Curso de Literatura, apontasse como uma das causas da nossa decadencia, nos principios do seculo passado, a «repressão canibal» de Beresford, e que outros escriptores carreguem igualmente de responsabilidades o comandante em chefe do exercito.

O «Diario» mostra bem claramente que estas severas accusações não têm fundamento, muito especialmente aquella que se refere ás relações do marechal com a regencia.

O PACTO EUROPEU

MACDONALD EXPOE á Camara dos Comuns as deligencias de Roma

LONDRES, 23.—O primeiro ministro pronunciará esta tarde, na Camara dos Comuns, um importante discurso, em que exporá a situação internacional, dando conta das visitas feitas pelos ministros ingleses a Roma e Paris.

Realizarão-se ontem dois conselhos de ministros, o segundo dos quais na propria Camara dos Comuns. Sabe-se que um dos assumtos tratados neste ultimo conselho foi a prisão dos subditos ingleses pelas autoridades sovieticas. Por outro lado, o projecto do desarmamento apresentado em Genebra por Macdonald foi distribuido na Camara, sob forma de Livro Branco.—(H.).

A attitude da França

PARIS, 23.—A comissão dos Estrangeiros do Senado ouviu Daladier e Boncour sobre as negociações de Genebra, Roma e Paris, tendo aquelles ministros a sua vontade de enquadrar as novas conversações nos acordos anteriores, nomeadamente os de Locarno, Locarno e pacto da S. D. N. Alem disso, confirmaram a orientação constante da politica externa franceza, no sentido da politica de conciliação, independencia e segurança, com a solidariedade europeia.—(Havas).

A impressãõ em Washington

WASHINGTON, 23.—O governo considera as informações recebidas sobre a conferencia de Roma ainda muito vagas para que os Estados Unidos possam definir uma attitude. O desejo de Macdonald de fazer entrar os Estados Unidos numa sentença parece que não teve echo na opinião publica, visto que a America não pode intervir em questões puramente europeias. No Departamento do Estado o ambiente é favoravel ao projecto, embora se duvide de que seja realisavel.—(Havas).

Comentarios da imprensa

PARIS, 23.—Comentando o adiamento da Conferencia do Desarmamento para permitir ás chancelarias que esclareçam a situação depois da apresentação do projecto de Mussolini, o «Matin» salienta que os justos receios da Pequena Entente com respeito á attitude da França em face do projecto do «Club da Paz», se dissiparam ontem.

«Fielis ás nossas alianças e aos nossos compromissos»—escreve o «Matin»—continuemos evidentemente a defender os interesses da Pequena Entente e da Polonia. Ajustamentos, compensações, a propria revisão dos tratados, tudo será possível no quadro da S. D. N. e só nele. Devido ás recentes entrevistas, reconheceu-se que convem encontrar um meio para sanear a atmosfera politica internacional. Certamente, a França não porá obstaculo a esse saneamento, desde que todas as nações nele queiram colaborar lealmente».—(Havas).

A colaboração da Polonia

VARSOVIA, 23.—A «Gazeta Polska» publicou uma entrevista com Paul Boncour, em que este declara que se opõe a qualquer processo semi-hermetico praticado no congresso das quatro potencias, acrescentando que nada de apreciavel se poderá fazer na Europa sem a colaboração da Polonia.—(Havas).

Bristol Dancing

Hoje grande festa da Micareme. Estréia das eximias artistas Hermanas Clavelinas. Surpreendente decoração do Eduardo Maia.

CARIL A INDIANA

Uma verdadeira especialidade do RESTAURANTE TIMPANAS R. do Sallitre 16-18 — Aberto toda a noite

ALHAMBRA

Cabaret-Dancing-Restaurant
Parade-Mayer

A SITUAÇÃO NA ALEMANHA

HITLER PRETENDE enforçar os incendiarios do Reichstag

BERLIM, 23.—O juiz do Supremo Tribunal do Reich, encarregado da Instrução do processo relativo ao incendio do Reichstag, publicou a seguinte declaração: «No inquerito que se abriu verificou-se que Van der Lubbe, imediatamente antes do incendio, esteve em relações não só com os comunistas das alemãs, mas também com comunistas estrangeiros, que foram condenados á morte e a trabalhos forçados, devido ao atentado cometido contra a catedral de Sofia. O inquerito não fornece nenhum dado seguro donde se possa concluir que os circulos não comunistas tivessem qualquer interferencia no incendio do Reichstag».—(Havas).

BERLIM, 23.—O chanceler Hitler declarou na sessão do Reichstag que fará tudo para que os autores e cúmplices do incendio que destruiu o edificio do Parlamento sejam enforçados publicamente.—(United Press).

Hitler e o Centro Catolico

BERLIM, 23.—Hitler recebeu os representantes do Centro, monsenhor Kaas e os deputados Stegerwald e Hackelberger. A conferencia durou duas horas. Não foi fornecido qualquer comunicado á imprensa. Consta que o Centro tenciona pedir esta tarde, depois da leitura da declaração ministerial, o adiamento da sessão do Reichstag para amanhã, a fim de discutir a lei que confere plenos poderes ao governo.—(Havas).

Manifestações monarchicas

BERLIM, 23.—Nestas duas cidades realizou-se uma manifestação monarchica, a que assistiram o principe Eitel Friedrich e numerosos representantes dos Capacetes de Aço. Um orador fez o elogio dos meritos de Guilherme II.

No novo Landtag da Prussia diversos oradores fizeram votos pelo regresso dos Hohenzollern.—(Havas).

Prisão dum deputado

BERLIM, 23.—No momento em que ia entrar para a sessão inaugural do Reichstag, foi preso o deputado Severing, antigo ministro da Prussia, que é accusado de má administração dos dinheiros publicos.

O sr. Braun, que se encontra na Suíça e foi presidente do ministerio de que fez parte Severing, é accusado do mesmo delicto.—(United Press).

Um conflito com o clero

BRASLAU, 23.—Devido á intervenção de Von Papsen junto do bispo de Breslau, este convidou o clero a não recusar as honras religiosas aos hitlerianos e tropas de assalto, pois o clero recusou-se a principio a celebrar cerimoniaes religiosas, desde que na igreja entrassem formações de partidos em grupo.—(Havas).

As perseguições aos judeus

BERLIM, 23.—O embaixador dos Estados Unidos fez uma diligencia junto do governo do Reich com respeito ás violencias que têm sido praticadas contra os judeus.—(Havas).

NOVA YORK, 23.—Devido ao terrorismo hitleriano, os antigos combatentes judeus iniciaram uma campanha de «boycotts» contra as mercadorias alemãs.—(Havas).

O orçamento de Angola apresenta um superavit

No ministerio das Colonias recebeu-se hoje um telegrama do coronel sr. Eduardo Viana, governador geral de Angola, informando que os resultados gerais apurados, nas contas daquela colonia no exercicio de 1931-32 são de 190.433.000 angulares de receita arrecadada e 136.198.000 de despesas liquidas, o que denuncia a existencia de um saldo positivo de 296.000 angulares.

A SESSÃO DO MUNICIPIO

A Camara aprovou medidas repressivas de contrabando de carne

Sob a presidencia do sr. tenente-coronel Lindhars de Lima e com a assistencia de todos os vereadores á excepção do vice-presidente sr. Carvalho Teixeira, reuniu hoje a comissão administrativa da Camara Municipal, que começou por aprovar, por proposta do presidente, uma sanção ao Chefe do Estado pela prorrogação do seu mandato e pelo resultado do plebiscito.

Pelo vereador das Finanças sr. Alvaro Frade, foi depois apresentada uma proposta, para a nomeação de uma comissão presidida pelo funcionario camarario sr. Julio Larcher, que em harmonia com a resolução tomada de se promover a reorganização geral dos servicos da Camara, estude os assumtos referentes á Contabilidade, Tesouraria, etc.

Sobre o importante problema do contrabando de carne, falou depois largamente o vereador sr. Salvação Barreto, propondo que, em face da frequencia de actos dessa natureza e enquanto outra legislação não seja promulgada, a Comissão do Abastecimento do Carne seja autorizada a tomar as medidas repressivas com violencia que as circunstancias impõem no momento presente. Concluindo, aquelle vereador, fez depois recommendações de grande interesse, lendo uma extensa lista com os nomes das empresas e dos individuos, indicados pelos excellentes servicos da Policia Municipal, como praticando contrabando e propondo que sejam cortadas com as referidas entidades, todas as relações de caracter comercial.

«Só assim poderemos salvaguardar a saúde da população—acrescentou—porque o pagamento da multa de apreensão, não impede que esses perniciosos elementos reconhecem logo em seguida a sua criminoso tarefa».—(Aplausos).

O sr. tenente-coronel Lindhars de Lima apoiando a proposta do sr. major Salvação Barreto, que foi aprovada por aclamação, disse que os contrabandistas de carne são tão criminosos ou mais do que aqueles que matam á esquina ou pela sombra da noite, palavras que provocaram novos aplausos por parte de todos os vereadores.

Pelo sr. dr. José Dias Ferrão, foi depois lido um projecto de diploma a enviar ao Ministerio do Interior, no sentido de que a pena maxima de prisão para os contrabandistas de carne, seja elevada de um para seis meses, o que foi aprovado.

Sobre o trabalho da Comissão de Ruidos da cidade, falou ainda o sr. major Salvação Barreto, que apresentou o relatório da comissão fazendo votos por que as medidas nele indicadas sejam postas em pratica, o mais rapidamente possível.

A terra treme na Grecia

ATENAS, 23.—Sentiu-se hoje um violento tremor de terra em todo o territorio do Polponese, que provocou grande pânico. Parece que não houve desastres pessoais. Os prejuizos materiais são elevados.—(United Press).

“O Sul Expresso” irá ao encontro do “Gonçalo Velho,”

Despertou muito interesse no publico a noticia de que o magnifico barco «Sul Expresso» vai esperar o aviso «Gonçalo Velho».

Brevemente anunciaremos a hora da partida do «Sul-Expresso» que terá a bordo um «jazz», um aparelho de T. S. F. e serviço de «bar».

E' reservado o direito de admissão, custando 10800 os bilhetes, á venda no «bar» do Hotel Tivoli (Avenida da Liberdade, esquina da Rua Julio Cesar Machado), na Alfaiataria Ribeiro & Silva (Rua Augusta, 154) e a bordo, antes da partida.

HOJE — A's 21 horas
CINE e VARIEDADES
Grande successo da notavel complotista comico-seria
PITUSILLA